

034

TESTE DE DOIS DIFERENTES PROTOCOLOS PARA CONTAGEM DE SALMONELLA A PARTIR DE SUABES DE CLOACA DE PINTINHOS. *Caroline Carniel Hiller, Anderlise Borsoi, Fabricio Imperatori, João Pereira Guahyba Bisneto, Luciane Ruschel dos Santos, Vladimir Pinheiro do Nascimento (orient.) (UFRGS).*

A determinação do número de *Salmonellae* em aves ou materiais avícolas pode ser uma ferramenta útil para avaliação da pressão de infecção pelo agente. Dois protocolos (A e B) para contagem de *Samonella* a partir de suabes de cloaca foram testados. Quatro grupos de sete pintinhos, linhagem Ross, foram inoculados ao primeiro dia de vida por via oral com 1 mL de inóculo com os sorovares Enteritidis (SE) e Heidelberg (SH) nas seguintes doses: SE 10^5 UFC/mL, SE 10^8 UFC/mL, SH 10^5 UFC/mL e SH 10^8 UFC/mL. Nos dias um a quatro pós-inoculação foram coletados suabes de cloaca de cada ave, individualmente e em duplicata, e acondicionados por grupo em tubo de ensaio contendo água peptonada (AP) 2%. No Protocolo A os suabes foram incubados a 37°C *overnight*. As diluições da cultura de AP foram realizadas em caldo Tetracionato até 10^{-4} e novamente incubados a 37°C *overnight*. Foi realizado o plaqueamento de $100\mu\text{L}$ da cultura em ágar Verde Brilhante com Novobiocina (BGN). No Protocolo B, os suabes foram incubados por 1 hora a 37°C , as diluições foram realizadas em AP 0, 1% e o plaqueamento de $100\mu\text{L}$ em BGN. A partir do Protocolo A não foi possível a contagem de salmonelas, entretanto o Protocolo B mostrou-se eficiente para tal contagem, além de requerer um menor tempo para execução do ensaio. Esta técnica será utilizada para avaliação de redução de excreção de *Salmonella* frente a tratamentos antimicrobianos via ração. (BIC).